

AVENTURAR-SE POR QUÊ? ESTUDO DA MOTIVAÇÃO DE HOMENS E MULHERES PRATICANTES DE ESPORTES DE AVENTURA

Maria Clara Mariuzzo^{1, x}, Rosane Camila Godoi¹, Paula Teixeira Fernandes¹

(¹Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Cidade Universitária Zeferino Vaz - Barão Geraldo, Campinas - SP, 13083-970, Brasil; ^xAutor de correspondência: mariaclaramariu@gmail.com)

Os esportes de aventura são modalidades esportivas que fogem do tradicionalismo e têm como principais características suas condições de risco e imprevisibilidade em contato com a natureza. Desta forma, estas práticas têm potencial relevante para tornarem-se alvo das pesquisas na área de psicologia do esporte, visto que apresentam circunstâncias favoráveis para o estudo de diversas variáveis psicológicas, dentre elas, a motivação. A motivação, definida como o elemento causador de comportamento, revela-se um fator psicológico de enorme relevância, contribuindo para uma melhor compreensão das relações entre praticante e prática. Nesse contexto, estudos apontam que a vivência dessas modalidades varia de acordo com o gênero dos praticantes. Assim, o objetivo desse estudo foi comparar qualitativamente os motivos pelos quais praticantes de esportes de aventura iniciam e mantêm suas práticas de acordo com o gênero. Especificamente para essa pesquisa foram utilizadas duas perguntas pertencentes a ficha de identificação, sendo estas “Você se identifica com qual gênero?”, de resposta fechada, e “O que te levou a praticar e o que te mantém praticando essa modalidade?”, de resposta aberta. Foram considerados os registros de 81 praticantes de esportes de aventura, sendo 30 mulheres e 51 homens, todos maiores de 18 anos e com no mínimo 1 ano de prática. As respostas foram processadas e categorizadas pelas pesquisadoras para facilitar a análise. Destaca-se o “contato com a natureza” como o motivo mais citado entre as respostas (40,7%), seguido dos aspectos “desafiador” e “prazeroso” dos esportes de aventura. Diferenças nos motivos de adesão e permanência nas atividades foram observadas, ancorando-se em padrões comportamentais, sociais e culturalmente estabelecidos associados ao gênero dos indivíduos. Uma das categorias, exclusivamente masculina, incluiu motivos familiares e de infância (13,7%), evidenciando o acesso facilitado dos homens ao esporte de aventura desde a infância, o que pode estar associado à aproximação ou compatibilidade social dessas práticas com a masculinidade. Em contrapartida, outra categoria que surgiu exclusivamente entre as respostas das mulheres englobava motivos de incentivo por parceiros (marido ou namorado), com aparição em 13,3% das respostas, demonstra a apropriação original dessas práticas pelos homens e as relações de dependência ou incentivo masculino que foram apontadas por essa parcela da amostra. Em conclusão, destaca-se o contato com a natureza (e o contexto de seus ambientes) como característica central dos esportes de aventura. No entanto, a análise revela que as motivações por trás da adesão e da continuidade nessas atividades estão intrinsecamente ligadas a padrões sociais e culturais associados ao gênero. Enquanto o contato com a natureza surge como um atrativo central tanto para homens quanto para mulheres, as nuances motivacionais divergem, refletindo a influência de normas e expectativas de gênero. Para os homens, essa conexão com a natureza parece surgir de maneira mais orgânica e desde cedo, enquanto para as mulheres, é uma descoberta muitas vezes tardia e frequentemente associada aos relacionamentos, talvez isso revele que para elas, o desafio da aventura é ainda maior.

Palavras-chave: Esportes de aventura; Psicologia do esporte; Gênero.

REFERÊNCIAS

- COSTA, V. L. M.; MARINHO, A.; PASSOS, K. C. M. Esportes de aventura e esportes radicais: propondo conceitos. **Revista Motriz, Rio Claro**, v. 13, n. 12, p. S188, 2007. DOI: <https://doi.org/10.5016/310>
- CHRISLER, Joan C.; MCCREARY, Donald R. **Handbook of gender research in psychology**. New York: Springer, 2010.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.68>
- HEFFERON, K.; MUTRIE, N. Physical activity as a “stellar” positive psychology intervention. In: ACEVEDO, Edward O. (ed). **Oxford handbook of exercise psychology**. Oxford Library of Psychology, Oxford Academic, 2012. p. 117-128. DOI: <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780195394313.013.0007>
- PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I.; RICARDO, D. P. (2010). Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características. *Corpoconsciência*, 12(1), 18-34.
- SCHWARTZ, G. M.; PEREIRA, L. M.; FIGUEIREDO, J. de P.; CHRISTOFOLETTI, D. F. A.; DIAS, V. K. Preconceito e esportes de aventura: A (não) presença feminina. *Motricidade*, v. 9, n. 1, p. 56-67, 2013. DOI: [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9\(1\).246](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9(1).246) (Fapesp)